



REFLEXÕES E PROPOSIÇÕES ACERCA DA PRÁTICA DO LETRAMENTO ARGUMENTATIVO NA LÍNGUA PORTUGUESA A PARTIR DA ABORDAGEM HISTÓRICO-CULTURAL DE VYGOTSKY¹

Janaína Limberger², Isabel Koltermann Battisti³, Lenir Basso Zanon⁴, Marli Dallagnol Frison⁵.

¹ Projeto de pesquisa desenvolvido na Unijuí como trabalho da disciplina “A Pesquisa Educacional Com Ênfase na Abordagem Histórico-cultural - Parte II” do 1º semestre de 2024 Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação nas Ciências – Mestrado.

² Bolsista; Estudante do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação nas Ciências da Unijuí;

³ Professora do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação nas Ciências da Unijuí;

⁴ Professora do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação nas Ciências da Unijuí;

⁵ Professora do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação nas Ciências da Unijuí.

RESUMO

Este artigo, o qual se configura num estudo teórico, está orientado pela seguinte indagação: quais entendimentos podem ser elaborados e explicitados acerca do desenvolvimento do letramento argumentativo em contextos educacionais do Ensino Fundamental II/Ensino Médio à luz de pressupostos da abordagem histórico-cultural?. A teoria de Vygotsky, ao enfatizar a importância das interações sociais e culturais na constituição e desenvolvimento dos sujeitos, oferece um quadro teórico robusto na compreensão do ensino das habilidades argumentativas. Com base na obra de Smolka e Nogueira (2010), este estudo destaca a relevância da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) e da mediação através de ferramentas culturais, especialmente a linguagem, na construção do conhecimento argumentativo. A análise aborda estratégias pedagógicas específicas para promover o letramento argumentativo. Essas práticas são alinhadas com os princípios vygotkianos, que enfatizam a aprendizagem como um processo social e mediado. O artigo conclui que a integração da teoria de Vygotsky no ensino do letramento argumentativo pode enriquecer significativamente as práticas educacionais, preparando os estudantes para pensar criticamente e argumentar de forma eficaz em um mundo complexo e interconectado.

Palavras-chave: Teoria histórico-cultural. Lev Vygotsky. Letramento Argumentativo. Interações sociais.

ABSTRACT

This article, which constitutes a theoretical study, is guided by the following question: What understandings can be elaborated and explained about development of argumentative literacy in educational contexts of Middle School/High School in light of assumptions from the historical-cultural approach? Vygotsky's theory, by emphasizing the importance of social and cultural interactions in the constitution and development of individuals, offer a robust theoretical framework for understanding the teaching of argumentative skills. Based on the writings of Smolka and Nogueira (2010), this study highlights the relevance of the Proximal Development Zone (ZPD) and mediation through cultural tools, especially the language, in constructing of the argumentative knowledge. The analysis addresses specific pedagogical strategies to promote the argumentative literacy. These practices are aligned with Vygotsky's principles, which emphasizes learning as a social and mediated process. The article concludes



Presentes neste documento norteador (BNCC) estão as Competências Gerais da Educação Básica para a sociedade brasileira, nas quais destaca-se para a presente investigação a quarta e sétima proposição, relacionando-os ao componente curricular de Língua Portuguesa. Sustentados na quarta atribuição integral, aponta-se o uso de distintas linguagens “para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo (Brasil, 2018, p. 9).” Já na competência nove trata-se da importância de

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta (Brasil, 2018, p. 9).

Visando que “uma das responsabilidades da escola e do professor de línguas é formar cidadãos que sejam capazes de avaliar as circunstâncias sociais que afetam suas vidas e os discursos em circulação na sociedade (Martins; Kersch; Tinoco; Azevedo, 2021, p. 117),” objetiva-se investigar e explicitar os entendimentos acerca do desenvolvimento do letramento argumentativo em contextos educacionais do Ensino Fundamental II e Ensino Médio, à luz dos pressupostos da abordagem histórico-cultural. Especificamente, busca-se analisar como as práticas pedagógicas, fundamentadas nesta perspectiva teórica, podem contribuir para a formação de habilidades argumentativas nos estudantes, promovendo um letramento que vai além da simples decodificação de textos e que inclui a capacidade de articular, defender e criticar argumentos de forma coerente e fundamentada a partir do questionamento: Quais entendimentos podem ser elaborados e explicitados acerca do desenvolvimento do letramento argumentativo em contextos educacionais do Ensino Fundamental II/Ensino Médio à luz de pressupostos da abordagem histórico-cultural?.

Além disso, pretende-se identificar estratégias didáticas eficazes e refletir sobre os desafios e potencialidades dessa abordagem no contexto educacional brasileiro. Esse recorte exploratório revela a importância da presente pesquisa para o campo da educação nas ciências e desenvolvimento integral dos estudantes a fim de entender as relações entre o letramento argumentativo na Educação Básica e essas premissas teóricas com a intenção de pensar no contexto educacional propriamente dito, no qual são realizadas as ações efetivas para o cumprimento do objetivo 4 citado anteriormente, pois “nas condições de verdadeira aprendizagem os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da



reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo (Freire, 2013, p. 28).”

METODOLOGIA

No contexto educacional contemporâneo, o desenvolvimento de competências argumentativas é essencial para formar indivíduos capazes de pensar criticamente, comunicar-se de maneira eficaz e participar ativamente da sociedade.

Aprendemos a argumentar desde cedo, ainda crianças: quando queremos que nossos pais leiam um livro para nós, uma, duas ou mais vezes; quando não queremos dormir; quando justificamos à professora a tarefa em branco, quando apresentamos razões para nossas escolhas ou comportamentos, etc (Koch; Elias, 2022 p. 23).

O letramento argumentativo, entendido como a habilidade de construir e analisar argumentos de forma coerente e persuasiva, é uma competência fundamental não apenas para o sucesso acadêmico, mas também para a cidadania ativa e responsável. “Argumentar, em sentido lato, é fornecer razões em favor de determinada tese. (Fiorin, 2015, p. 82)”

No novo cenário mundial, reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, comunicar-se, ser criativo, analítico-crítico, participativo, aberto ao novo, colaborativo, resiliente, produtivo e responsável requer muito mais do que o acúmulo de informações. Requer o desenvolvimento de competências para aprender a aprender, saber lidar com a informação cada vez mais disponível, atuar com discernimento e responsabilidade nos contextos das culturas digitais, aplicar conhecimentos para resolver problemas, ter autonomia para tomar decisões, ser proativo para identificar os dados de uma situação e buscar soluções, conviver e aprender com as diferenças e as diversidades. (Brasil, 2018 p. 14)

No entanto, a promoção desse tipo de letramento apresenta desafios significativos, especialmente em ambientes de aprendizagem diversos e dinâmicos. Por isso, como mestranda do Programa de Pós-graduação Educação nas Ciências - UNIJUÍ, busco analisar a construção de argumentos por estudantes dos anos finais do ensino fundamental, de forma articulada ao currículo escolar, considerando uma avaliação externa em larga escala. E, assim, na presente escrita, proponho um recorte, que busca estabelecer relações com estudos e discussões realizadas durante as aulas da disciplina “A pesquisa educacional com Ênfase na Abordagem Histórico-Cultural - Parte II”, cursada no primeiro semestre de 2024.

A teoria histórico-cultural de Lev Vygotsky oferece uma perspectiva rica e contextualizada para enfrentar desafios inerentes ao desenvolvimento do letramento argumentativo nas aulas de Língua Portuguesa. Vygotsky enfatiza o papel central das interações sociais e culturais no desenvolvimento cognitivo, argumentando que a aprendizagem ocorre



argumentativo, enquanto competência essencial para a formação de indivíduos críticos e engajados, que pode ser compreendido e promovido de maneira mais eficaz à luz da teoria histórico-cultural de Lev Vygotsky. Essa abordagem, conforme discutido por Smolka; Nogueira (2010), destaca a importância das interações sociais e culturais na construção do conhecimento, fornecendo um quadro teórico robusto para abordar o desenvolvimento das habilidades argumentativas em contextos educacionais.

As acepções de Vygotsky propõem que o desenvolvimento cognitivo é intrinsecamente ligado às interações sociais. Smolka; Nogueira (2010, p. 45) enfatizam que "a aprendizagem é essencialmente um processo social, mediado pela interação com outros e pelo uso de ferramentas culturais, principalmente a linguagem". No contexto do letramento argumentativo, isso sugere que as habilidades de argumentação são melhor desenvolvidas através de atividades colaborativas, nas quais os estudantes têm a oportunidade de discutir, debater e construir argumentos no coletivo a partir de interações. Nesse contexto,

Cada palavra se apresenta como uma arena em miniatura onde se entrecruzam e lutam os valores sociais de orientação contraditória. A palavra revela-se, no momento de sua expressão, como o produto da interação viva das forças sociais. (Bakhtin 1986, p. 66 apud Smolka; Nogueira, 2010, p. 61).

Dessa forma, observa-se a complexidade do uso da palavra no contexto social. Somos constituídos através das interações com o meio no qual estamos inseridos. Assim, também são constituídos os argumentos durante a vida. Os argumentos são moldados pelas normas e valores culturais do ambiente em que o indivíduo está inserido. "O argumento é essencial, em primeiro lugar, porque é uma maneira de tentar descobrir quais pontos de vista são melhores que outros (Weston, 2009, p. 11)" O uso da língua portuguesa para construir argumentos refletirá as práticas discursivas, os estilos de comunicação e as expectativas culturais presentes na sociedade.

Nunca de forma prevista, os processos de significação são marcados por outros discursos com os quais dialogamos, respondendo ou polemizando. Os enunciados dialógicos e polifônicos – estão sempre relacionados a enunciações anteriores e subsequentes [...] (Smolka e Nogueira, 2010, p. 61).

Logo, diariamente, o ser humano não pensa necessariamente de onde surgiu aquele pensamento que constituiu o seu argumento naquele momento, pois ele é formado pelo entrecruzamento das várias vivências durante a sua trajetória. "[...] Para que nossas palavras façam um sentido, é preciso que (já) signifiquem" (Orlandi *apud* Smolka; Nogueira, 2010, p. 75). Diante disso, para desenvolver a capacidade de argumentar, inicialmente, com os



estudantes do Ensino Fundamental/Ensino Médio, é preciso elencar técnicas de argumentação para que eles consigam construir algo consistente e convincente para a proposta.

Neste contexto destaca-se o conceito mediação, que é central na teoria de Vygotsky, e Smolka; Nogueira (2010) discutem como as ferramentas culturais, particularmente a linguagem, servem como mediadoras do desenvolvimento cognitivo. Segundo as autoras, "a linguagem é a ferramenta cultural por excelência, que permite a mediação dos processos de pensamento" (p. 78). Ao considerar esse conceito ao letramento argumentativo, podemos inferir que práticas pedagógicas que enfatizam o uso da linguagem argumentativa em contextos significativos e culturalmente relevantes podem facilitar o desenvolvimento dessas competências. Isso inclui a utilização de textos argumentativos autênticos, discussões estruturadas e atividades de escrita argumentativa.

Outro conceito vital da teoria de Vygotsky é a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), que representa a distância entre o que uma criança pode fazer sozinha e o que pode realizar com a ajuda de um adulto ou de um colega mais experiente. "A ZDP é definida como a diferença (em unidades de tempo) entre a atuação de uma criança ao realizar uma tarefa sozinha e a atuação dessa mesma criança trabalhando com um adulto ou com um par mais competente e recebendo assistência dele" (Figueiredo, 2019 p. 43). Smolka; Nogueira (2010) argumentam que "a ZDP destaca a importância da interação e da colaboração para o desenvolvimento cognitivo" (2010, p. 112).

Os determinantes do desenvolvimento psíquico do homem não são de ordem biológica ou adaptativa nem estão vinculados aos processos de assimilação; o psíquico está vinculado à atividade humana, mediada pelos instrumentos e pela linguagem (Smolka e Nogueira, 2010, p. 60).

No contexto do letramento argumentativo, isso implica que os educadores devem atuar como intermediadores, construindo as condições que permitam aos estudantes avançar em suas habilidades argumentativas. "Na sociedade contemporânea há um consenso de que o professor seja responsável pela organização do trabalho em classe, devendo regulamentar o que é permitido ou não" (Smolka; Nogueira, 2010, p. 72).

Nessa perspectiva, o docente do componente de Língua Portuguesa necessita levar em consideração que "o discurso é essa conjugação necessária da língua com a história, produzindo a impressão de realidade" (Orlandi 1996b. p. 212 apud Smolka; Nogueira, 2010, p. 75/76). Por isso, delinea-se, com base nos pressupostos vygotskianos, algumas estratégias práticas capazes



de ampliar as possibilidades na promoção do letramento argumentativo por estudantes em contextos educativos escolares, pois “é preciso ensinar a participar (Goldmeyer, 2021, p. 29)!”

Discussões em grupo: Criar oportunidades para discussões em grupo onde os estudantes possam expressar suas ideias, ouvir diferentes perspectivas e construir argumentos coletivamente. Segundo Smolka; Nogueira (2010), "as atividades em grupo promovem o desenvolvimento de habilidades de argumentação através da interação social (p. 135).” “O levantamento de ideias e a consequente troca não deveria ser um momento de monólogo com vestes de diálogo (Goldmeyer, 2021, p. 29).” Ou seja, a presente prática inspira o desenvolvimento de distintas reflexões a cerca de determinado tema a partir das visões dos pares.

Atividades de escrita colaborativa: Encorajar a escrita colaborativa, de tal forma que os estudantes trabalhem juntos para elaborar textos argumentativos. Isso não só melhora suas habilidades de escrita, mas também fortalece suas capacidades de argumentação ao negociar significados e estruturar argumentos em colaboração.

Utilização de exemplos autênticos: Introduzir textos argumentativos autênticos que reflitam questões sociais e culturais relevantes para os estudantes. Smolka e Nogueira (2010) destacam a importância de "utilizar materiais que sejam culturalmente relevantes para os alunos, pois isso facilita a mediação e o engajamento com o conteúdo" (p. 160).

Feedback orientado: Fornecer feedback orientado que guie os estudantes na elaboração e refinamento de seus argumentos. O feedback deve ser específico e construtivo, ajudando os estudantes a identificar pontos fortes e áreas de melhoria em seus argumentos.

Ao considerar essas estratégias, baseadas na teoria histórico-cultural de Vygotsky, os educadores podem criar ambientes de aprendizagem que não apenas promovam o letramento argumentativo, mas também engajem os estudantes em práticas significativas e socialmente mediadas, alinhando-se às diretrizes propostas por Smolka e Nogueira (2010).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do letramento argumentativo é um objetivo educacional crucial para a formação de indivíduos críticos, reflexivos e capazes de participar ativamente na sociedade. A teoria histórico-cultural de Lev Vygotsky, com seu foco na mediação social e

